

REVISTA BATISTA PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 2
Dezembro 2023

FAZENDO PLANOS SEGUNDO A VONTADE DE DEUS: UMA INTERPRETAÇÃO EXEGÉTICA DO TEXTO DE TIAGO 4.13-17

Making plans according to the will of God: an exegetical interpretation of the text of James 4.13-17

Dr. Allan Pereira de Amorim¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma interpretação exegética do texto de Tiago 4, 13-17, como parte da parte prática da carta. Este artigo analisou os contextos (social, histórico, literário e gramatical) em que a perícopa está inserida, para possibilitar a compreensão mais plausível do significado original do texto, bem como de sua aplicação. Os detalhes do texto demonstram o contraste entre aqueles que fazem planos sem considerar Deus e os cristãos, que devem demonstrar a própria submissão a Deus em seus planos.

Palavras-chave: Exegese. Tiago 4.13-17. Planos. Submissão.

ABSTRACT

This article presents an exegetical interpretation of the text of James 4, 13-17, as the practical portion of the epistle. This article analyzed the contexts (social, historical, literary, and grammatical) in which the paragraph is inserted, to allow for a more plausible understanding of the original meaning of the text, as well as its application. The details of the text demonstrate the contrast between those who make plans without consideration to God and the believers, who must demonstrate the appropriate submission to God in their plans.

Keywords: Exegesis. James 4. 13-17. Plans. Submission.

¹ O autor é pastor batista, Mestre em Estudos Bíblicos e Doutor (Ph.D.) em Novo Testamento e Grego, ambos pelo Mid-America Baptist Theological Seminary em Memphis, Tennessee, EUA. Serviu como Professor, Coordenador do Curso de Teologia e como Diretor-Geral da Faculdade Teológica Batista de Brasília de 2010 a 2023. E-mail: allan.amorim@tjdf.tj.us.br

INTRODUÇÃO

O autor de Provérbios 27.1 afirma: “Não se gabe do dia de amanhã, porque você não sabe o que ele trará à luz”.² Planos fazem parte da vida de qualquer pessoa. Entretanto à medida que não-cristãos fazem planos em suas vidas, eles demonstram pouca ou nenhuma preocupação com Deus, nem seus planos ou propósitos. Em nossa cultura, é muito comum as pessoas dizerem “se Deus quiser,” mas, certamente, não há real busca de Deus para o planejamento de suas vidas.

O apóstolo Tiago, na contramão da cultura, ensina exatamente o oposto a isso: todas as pessoas, especialmente os crentes em Jesus, deveriam incluir Deus em seus planos, pois eles não podem prever como o futuro será. Tiago 4.13-17 faz um contraste entre a atitude de homens que ignoram a vontade de Deus ao fazerem seus planos para a vida e a resposta Cristã para isso, que é a submissão e obediência à vontade de Deus.

Este artigo propõe uma análise dessa perícopa na Epístola de Tiago, analisando desde os aspectos de contexto literário e seu ambiente, passando pelo estudo de seu vocabulário e aspectos particulares desta passagem em relação à carta como um todo, buscando sua interpretação e aplicação para os dias atuais.

1. ANÁLISE CONTEXTUAL / SITZ IM LEBEN

Esta epístola foi escrita por Tiago, meio-irmão do Senhor Jesus, como Douglas Moo afirmou: “Um Tiago bem conhecido deve ter escrito a carta, e o irmão do Senhor é o único Tiago que se encaixa no perfil”.³ Há pelo menos quatro homens com o nome de Tiago mencionados no Novo Testamento: Tiago, filho de Zebedeu (Mc 1.19); Tiago, filho de Alfeu (Mc 3.18); Tiago, pai de Judas (Lc 6.16); e Tiago, “o irmão do Senhor” (Gl 1.19). Por esta e outras razões, tem havido controvérsia em torno da autoria de Tiago.⁴

A maioria dos estudiosos críticos postula que a carta de Tiago era pseudônima,⁵ o que é uma visão bastante comum para algumas das cartas do Novo Testamento. Isto não é, entretanto, difícil de contestar. Seus argumentos não são irrefutáveis e Tasker afirma que mesmo aqueles livros do Novo Testamento que foram inseridos no Cânon mais tarde eram conhecidos pelos autores que neles são afirmados.⁶ Köstemberger, Kellum e Quarles escreveram sobre a questão:

Se o livro não é de Tiago, o Justo, então quem o escreveu? Muitos pensam que a carta é apenas um documento pseudepígrafo (...) alguns dos estudiosos que defendem essa teoria consideram o livro de Tiago uma falsificação intencional. (...) No entanto, fora os problemas mencionados acima, a austeridade da descrição do autor em 1.1 esvazia qualquer noção de pseudepígrafia intencional. (...) Sem evidências contrárias convincentes, o melhor entendimento do autor é, na verdade, que o autor do livro de Tiago é Tiago filho de José, o meio-irmão do Senhor Jesus.⁷

Ao contrário, a evidência para a autoria de Tiago é clara, tanto internamente, com a afirmação da autoria em 1.1 e as semelhanças da carta com o discurso atribuído a Tiago em Atos 15, como também externamente, com a confirmação de vários pais da igreja, por meio de citações, tais como: Clemente de Roma, Inácio, Policarpo, Clemente de Alexandria, Tertuliano e outros. Moo concluiu sobre este assunto: “Quando todos os dados são considerados, a solução mais simples é aceitar o veredicto dos

² Todas as citações neste artigo são da Bíblia Sagrada, **Nova Almeida Atualizada**. Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017, a menos que outra seja especificamente mencionada.

³ MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago**. São Paulo: Shedd, 2020, p. 10.

⁴ CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997, p. 410.

⁵ KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento**: a manjedoura, a cruz e a coroa. São Paulo: Vida Nova, 2022, p. 955.

⁶ TASKER, R. V. G. **The General Epistle of James**. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids: Eerdmans, 1975, p. 20.

⁷ KÖSTENBERGER; KELLUM; QUARLES, 2022, p. 955-958.

crístãos primitivos: a carta foi escrita por Tiago de Jerusalém, ‘o irmão do Senhor’⁸.

Tiago foi um líder na igreja em Jerusalém até que foi martirizado em 62 d.C. Sua carta, entretanto, provavelmente foi escrita bem antes, algum tempo antes do concílio de Jerusalém, como Kendell Easley observou: “O tom da sua carta é tal que deve predatar o concílio de 49 d.C. que abriu o Cristianismo oficialmente e totalmente para os Gentios ... assim, a epístola deve ser datada entre 44 e 49, com o ano 45 sendo uma boa estimativa, talvez composto em Jerusalém”.⁹ Além dele, Moo apontou duas razões para uma data mais remota: a interpretação errônea da doutrina Paulina da justificação pela fé e a falta de conhecimento do conflito sobre a lei. Ele concluiu por uma data por volta de 45-46 d.C., antes do concílio de Jerusalém (cf. At. 15.6-11).¹⁰ Essa data, na realidade, sugere uma composição em data mais remota.¹¹ A carta de Tiago, como muitos estudiosos defendem, como sendo provavelmente a primeira carta escrita no Novo Testamento.

I. Howard Marshall faz um excelente resumo da situação original da Carta de Tiago:

A epístola foi enviada por Tiago, irmão de Jesus e líder da igreja em Jerusalém, “às doze tribos da Dispersão”. O autor aqui toma a tradição dos líderes hebreus que escreviam aos judeus que viviam no exílio e enfrentavam as dificuldades e sofrimentos dessa situação (cf. as epístolas em 2 Macabeus 1.1-9; 1.10-2.18). Porém, essa é uma epístola cristã para crentes cristãos, sendo assim dirigida aos cristãos, onde quer que porventura possam estar, e implicitamente os identifica como o novo Israel, exatamente como encontramos em outros escritos do NT. O autor se dirige aos leitores que se encontram na diáspora, ou dispersão (o nome usado para judeus que vivem fora da Judeia), mas não há consenso sobre se a diáspora deve ser considerada literalmente, ou seja, referindo-se aos cristãos que moram fora da Judéia, ou se metaforicamente, indicando sua curta estada neste mundo, longe de sua casa divina. A sua situação é de provação e opressão, e o objetivo de Tiago é principalmente fortalecê-los e encorajá-los, mas igualmente exortá-los ao comportamento cristão à medida que evoluam na maturidade da fé. Os leitores são manifestamente aqueles com uma herança judaica e podem ser supostos como cristãos judeus. Embora a questão da fé e das obras seja discutida, não existe referência a quaisquer dos problemas concernentes às relações entre judeus e gentios na igreja, como encontramos em Atos e Paulo. Não obstante, isso certamente não exclui a possibilidade de que o público pretendido pudesse incluir também os cristãos gentios.¹²

A Epístola de Tiago é considerada uma das cartas gerais e a sua audiência original foram “as doze tribos que se encontram na Diáspora” (1.1). A referência às doze tribos sugere que eram judeus dispersos da diáspora, que viviam fora da Palestina. Quanto à sua forma, Tiago segue o padrão de uma carta do Novo Testamento, com exceção da conclusão. É uma carta de cunho prático, considerado o livro do “como fazer” do Cristianismo.¹³ O tema central de Tiago é “obras”, mas há vários temas presentes na carta, tais como perseverança em tentação (1.2-3), a fé pelas obras (1.19 – 2.26), o cuidado com o falar (cap. 3) e a dissensão na igreja (cap. 4).

Assim, o início do capítulo 4 enfoca a submissão a Deus como chave para a paz e obediência e a perícopes em estudo introduz a última parte da carta, discutindo as implicações de uma visão de mundo Cristã em oposição à arrogância de fazer planos sem a devida submissão à Deus.

2. ANÁLISE SINTÁTICA / VERBAL / LITERÁRIA

Eis a perícopes em questão:

¹³ Escutem, agora, vocês que dizem: “Hoje ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá

⁸ MOO, 2020, p. 22.

⁹ EASLEY, Kendell. *Holman QuickSource Guide to Understanding the Bible*. Nashville: Holman Bible, 2002, p. 360.

¹⁰ MOO, 2020, p. 22.

¹¹ MOO, Douglas J. *Tiago: introdução e comentário*. Série Cultura Básica. São Paulo: Vida Nova, 1990, p. 34.

¹² MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 539-540.

¹³ NELSON, Thomas. *The Nelson study Bible, NKJV*. Earl D. Radmacher (edit.). Nashville: Thomas Nelson, 1997, p. 2102.

passaremos um ano, e faremos negócios, e teremos lucros”.¹⁴ Vocês não sabem o que acontecerá amanhã. O que é a vida de vocês? Vocês não passam de neblina que aparece por um instante e logo se dissipa.¹⁵ Em vez disso, deveriam dizer: “Se Deus quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo”.¹⁶ Agora, entretanto, vocês se orgulham das suas arrogantes pretensões. Todo orgulho semelhante a esse é mau.¹⁷ Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando.

2.1 VERSO 13

O verbo **αγε** (“escutem”), que está no tempo presente, é usado aqui como uma interjeição e é usado nesse sentido somente aqui e em 5.1 no Novo Testamento.¹⁴ O verbo poderia ser traduzido como “olhe”, “preste atenção!” ou “ouça,” e claramente aponta para a mudança de tema no texto. Essa expressão é usada para chamar a atenção do leitor para o que será dito a seguir.

A expressão **οι λεγοντες** é, literalmente, “aqueles que estão dizendo,” e denota que algo estava acontecendo naquele momento ou, mais especificamente, sendo dito, e introduz o restante do versículo, que é uma citação: **“Hoje, ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e faremos negócios, e teremos lucros”**. Este era, claramente, um adágio do mundo e, como Moo notou, era fictício, o que é evidente pelas palavras “à cidade tal”.¹⁵ Era algo que uma pessoa normal daquele tempo diria ao fazer planos para o futuro. Simon Kistemaker assim comentou:

Observe que Tiago não tem nada contra a ocupação dos negociantes, nem tampouco escreve sobre as questões éticas de vender e comprar. Ele apenas afirma que os comerciantes negociam e têm lucros, e é isso que esperamos quando os negócios estão indo bem. Tiago usa esses homens como exemplo por causa de sua falta de consideração para com Deus. Para eles, o dinheiro é muito mais importante do que servir ao Senhor. Eles vivem como o homem descrito na parábola do rico louco (Lc 12.16-21). Não percebem que não podem acrescentar à sua vida um minuto sequer. São completamente dependentes de Deus.¹⁶

A linguagem de comércio usada aqui é algo que os leitores de Tiago entenderiam bem e, assim, a imagem gerada aqui ficaria clara em suas mentes. Os leitores também entenderiam que ele se referia à forma como o mundo planeja: sem preocupação com Deus, assim como Barnes afirma: “Eles dizem isso sem qualquer senso da incerteza da vida, e de sua absoluta dependência de Deus”.¹⁷ Além disso, como Moo observou, há um tom de arrogância nesta afirmação, devido ao foco em lucros financeiros e há também uma conexão entre este versículo e o tema do parágrafo seguinte, que trata da condenação dos ricos maus.¹⁸

2.2 VERSO 14

Este é o versículo chave desta passagem, em que Tiago coloca o tom de contraste e a falha dos planos sem a submissão à Deus. O verso é introduzido por **οτινες**, que pode ser traduzido “qualquer um” ou “qualquer que”, e aqui denota qualidade e significa literalmente “pessoas como vocês”.¹⁹ O verbo **επιστασθε**, no presente indicativo, pode ser traduzido como “estar consciente, saber ou entender” e significa “adquirir informação a respeito de algo, conhecer, ser informado de”.²⁰

O “**amanhã**” refere-se ao que as pessoas não sabem; eles não podem saber, porque não pertence a eles. Não há qualquer controle e, ao mesmo tempo, existe uma impotência absoluta com relação às

¹⁴ ROBERTSON, A. **Word Pictures in the New Testament**. Vol. V, c1932, Vol. VI, c1933. Oak Harbor: Logos Research System, 1997.

¹⁵ MOO, 2020, p. 202.

¹⁶ KISTEMAKER, Simon, J. **Tiago e Epístolas de João**. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 201.

¹⁷ BARNES, Albert. **Notes on the New Testament, Hebrews to Jude**. Barnes' notes, V. 13.ed. Robert Frew. Grand Rapids: Baker Book House, 1885, p. 75.

¹⁸ MOO, 2020, p. 201.

¹⁹ MOO, 2020, p. 203.

²⁰ ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and other early Christian Literature**. 3.ed. Kurt and Barbara Alland (edits.). Chicago: University of Chicago, 2000, p. 380.

circunstâncias da vida, sobretudo o que está no futuro. Oesterley afirmou: “É (o verso 14a) o contraste entre a ignorância do homem, com a incerteza consequente de tudo que o amanhã pode trazer, e o conhecimento de Deus de acordo com o qual (cf. εαν o κυριος θεληση no próximo versículo) todas as coisas ocorrem”.²¹ Tiago afirma a realidade nua e crua da humanidade: os homens não têm como saber como será a vida no dia de amanhã, por causa de sua fragilidade e da fragilidade da vida humana.

Justamente na segunda parte do versículo ele afirma que a vida “é como um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece”. Aqui, o Apóstolo termina o contraste duro entre aqueles que deixam Deus fora de seus planos e aqueles que O incluem. Assim, a expressão **η προς ολιγον** pode ser traduzida como “pequena quantidade” ou “tempo curto”.²² Sendo assim, o que este versículo diz está em consonância com o ensino a respeito do homem por toda a Bíblia: frágil, transitório, como vento ou um sopro (cf. Jó 7.7; Sl 68.39).

A palavra para vapor é **ατμις**, e significa um “vapor, chuva fina, fumaça ou um expirar; típico do que se desvanece”;²³ certamente não é algo permanente. O verbo que é traduzido “**se dissipa**” (**αφανιζομενη**) significa literalmente “é feito invisível”.²⁴ Esse é o fim do contraste que Tiago está fazendo, indicando a finitude do homem: ele é um vapor, um vento, alguém transitório. Barnes concluiu: “[O homem] desaparece totalmente. Como o vapor dissipado, se vai completamente. Não há um resto, um esboço, nada que nos faça lembrar que sequer existiu. Assim é a vida. Logo desaparece completamente”.²⁵

2.3 VERSO 15

O versículo inicia com a preposição **αντι**, que liga este verso não ao versículo anterior, mas ao verso 13. Aquele diz, “Eia agora vós, que dizeis,” e este então começa “Em lugar do que devíeis dizer.” Tiago agora inicia a parte cristã do contraste, demonstrando como fazer planos da maneira correta.

O verbo **λεγειν**, no presente ativo, pode ser classificado como epexegetico, expressando uma necessidade ou obrigação.²⁶ Isso é refletido na tradução: “**deveriam dizer**”. A próxima frase do versículo, também refletindo algo fictício, é o que é necessário fazer. A introdução pela conjunção **εαν** indica uma frase condicional em que o resultado é incerto, mas provável.²⁷

É interessante observar que, no original, Tiago escreve o **κυριος θεληση**, “Se o *Senhor* quiser” e não “**Se Deus quiser**,” como reflete a tradução da NAA.²⁸ A expressão “se Deus quiser” poderia até ser uma expressão comum, cultural, e até genérica, como já foi afirmado. Naquele tempo muito bem poderia se dizer “se os deuses quiserem,” pois muitos criam em algum deus. Moo apontou para o caráter distintivo da expressão “Se o Senhor (**κυριος**) quiser,” por causa do título do Senhor Jesus.²⁹ A especificação de Tiago com “o Senhor” traz uma imediata identificação com a soberania e senhorio de Deus sobre o crente. Kistemaker escreveu sobre isso:

Tiago ensina que Deus é soberano sobre nossa vida. Em nossos planos, ações e realizações devemos reconhecer nossa submissão a Deus. Assim, depois de um comentário sobre a brevidade da vida, ele volta ao assunto apresentado no versículo 13. Diz que, ao invés de ignorar Deus em nossas atividades diárias, devemos colocá-lo em primeiro em primeiro

²¹ OESTERLEY, W. E. **The general Epistle of James**. The Expositor's Greek Testament, Vol. 4. W. Robertson Nicoll (edit.). Grand Rapids: Eerdmans, 1988, p. 463.

²² OESTERLEY, 1988, p. 464.

²³ ARNDT; DANKER; BAUER, 2000, p. 149.

²⁴ OESTERLEY, 1988, p. 464.

²⁵ BARNES, 1885, p. 79.

²⁶ WALLACE, Daniel. B. **Greek grammar beyond the basics: an exegetical syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996, p. 607.

²⁷ WALLACE, 1996, p. 696.

²⁸ O texto da ACF, ARA e até mesmo a NVI traduzem aqui “Se o Senhor quiser”. Além de refletir a exatidão na tradução, a expressão “se o Senhor quiser” ajuda a evitar o jargão “se Deus quiser” que tantos falam de forma corriqueira e cultural.

²⁹ MOO, 2020, p. 204.

lugar.³⁰

Barnes assim comentou esse trecho:

Isso é apropriado, porque nós somos totalmente dependentes nele para o sucesso. Ele somente pode nos manter, e somente ele pode fazer nossos planos prósperos ... não há nada, portanto, em que podemos basear nossa segurança para o sucesso senão em seu favor.³¹

Finalmente, nesse versículo, os verbos *ζησομεν*, “nós viveremos” e *ποιησομεν*, “nós faremos,” tem, ambos, Deus como sua condição e a sua fonte. Somente Deus pode efetivamente garantir a realização ou não de algo na vida do cristão.

2.4 VERSO 16

Tiago ainda está argumentando seu caso contra a arrogância e presunção de pessoas que deixam Deus de lado em seus planos, não submetendo-se a Ele. Ele inicia com **νυν δε**, que pode ser literalmente traduzido como “e agora” ou “mas agora”. Assim, Tiago está novamente usando uma fórmula para introduzir um novo argumento. “**Vocês se orgulham**” é a tradução do verbo *καυχασθε* (presente indicativo deponente),³² que pode significar, positivamente, “colocar a confiança em” e “alegrar-se em”, mas que tem uma conotação negativa aqui: eles estavam se vangloriando e se gabando, presumindo uma situação sobre a qual não tinham qualquer controle e cujo resultado não dependia deles. Hernandes Dias Lopes observou: “A presunção é um sério pecado. Ela envolve tomar em nossas próprias mãos a decisão de planejar e comandar a vida à parte de Deus”.³³ Apesar de Moo ter observado que o verbo não necessita ter uma conotação negativa,³⁴ afirmando que orgulhar-se não é necessariamente negativo, o contexto sugere o sentido negativo.

A palavra grega para arrogância é *αλαζονειαις*, também traduzida como “jactância, ostentação” e Dunker traduz a palavra como “pretensão, arrogância e afirma que, neste versículo, o termo é traduzido literalmente como “fazer afirmações arrogantes”.³⁵ Nesse mesmo sentido, Barclay observou:

O homem que não se lembra disso é culpado de orgulho arrogante. A palavra é *alazoneia*. *Alazoneia* era originalmente a característica de um charlatão andarilho. Ele oferecia curas que não eram curas e se gabava de coisas que ele não era capaz de fazer. O futuro não está nas mãos de homens que nenhum homem pode afirmar arrogantemente que ele tem poder para decidi-lo.³⁶

“**Todo orgulho semelhante a esse é mau**” é o resultado do orgulho e arrogância demonstrada nessa atitude. A palavra traduzida como “**mau**” é *πονηρα*, que pode significar “ímpio, moralmente corrupto, malicioso, degenerado,” e que sugere também pecado.³⁷ Tiago está dizendo que este tipo de orgulho é ruim e, portanto, constitui pecado. Esta afirmação está provavelmente em linha com o que Tiago diz no versículo seguinte, que fala especificamente de pecado. Barnes concluiu sobre este orgulho:

É fundado em uma visão errada de vocês mesmos e do que pode acontecer. Demonstra um espírito que esquece da nossa dependência de Deus; esquece da incerteza da vida ... nós nunca deveríamos nos orgulhar de qualquer sabedoria ou talento em relação ao futuro.³⁸

³⁰ KISTEMAKER, 2006, p. 202.

³¹ BARNES, 1885, p. 79.

³² OESTERLEY, 1988, p. 465.

³³ LOPES, Hernandes Dias. **Tiago**: transformando provas em triunfo. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 92.

³⁴ MOO, 2020, p. 205.

³⁵ ARNDT; DANKER; BAUER, 2000, p. 40.

³⁶ BARCLAY, William. **The Letters of James and Peter**. The Daily Study Bible Series. Philadelphia: Westminster, 1960, p. 114.

³⁷ ARNDT; DANKER; BAUER, 2000, p. 851.

³⁸ BARNES, 1885, p. 79.

2.5 VERSO 17

Começando com **οὖν**, “**portanto**,” este versículo é um resumo ou consequência de tudo o que foi dito antes em todo o parágrafo. Há um certo nível de discussão a respeito deste versículo e alguns pensam que ele não se encaixa no contexto apropriadamente. A maioria dos estudiosos acredita que era um ditado tradicional que Tiago incluiu neste ponto do texto.³⁹

O verbo grego **εἶδοι** está no tempo perfeito com significado no tempo presente,⁴⁰ e pode ser traduzido literalmente como “assim sabendo.” Tiago está chamando a atenção dos leitores para o que ele irá dizer. Alguns comentaristas, como Moo, acreditam que Tiago está provavelmente apontando para o comando do v. 15,⁴¹ dizendo que não temos desculpas, pois sabemos o que fazer, o que parece mesmo ser o sentido aqui. Oesterley assim comentou:

Aqueles a quem as palavras foram direcionadas tinham, de certa maneira, errado por meio da imprudência; agora que as coisas foram bem esclarecidas, eles estão em uma posição de saber como devem agir; se, portanto, ao invés de saber qual é a maneira apropriada de agir, o curso correto for negligenciado, então [isso] é pecado.⁴²

Em uma linguagem mais atual e direta, o versículo pode ser traduzido assim: “Aquele que sabe fazer a coisa certa e não o faz, para ele isso é pecado”. Tiago não está falando de um pecado em específico, mas um pecado de omissão, ou seja, aquilo que uma pessoa deixa de fazer. Ao concluir, Moo afirmou que “o servo na parábola de Jesus, que falhou em usar o dinheiro a ele confiado (Lc 19.11-27); as pessoas que falham em cuidar dos marginalizados da sociedade (Mt 25.1-13) – eles são condenados pelo que falharam em fazer”.⁴³

3. ANÁLISE TEOLÓGICA

A estrutura de Tiago é um pouco diferente das outras cartas do Novo Testamento, contendo homilias soltas, em um estilo parecido com o livro de Provérbios. Dessa maneira, é possível perceber que esta perícopa (4.13-17) introduz um novo tema e assunto na carta, como Johnstone observou:

Neste parágrafo o apóstolo traz outro exemplo ilustrando a verdade que é o pensamento central deste capítulo, que a raiz de todo o mundanismo é o orgulho, a arrogância do coração em relação a Deus, e que, conseqüentemente, o único remédio eficaz contra isso – o dever claro e instantâneo de todo cristão que em qualquer grau permitiu que um espírito mundano ganhasse domínio sobre ele – é de ‘submeter-se a Deus,’ de ‘humilhar-se diante do Senhor.’⁴⁴

Está claro que Tiago quer dar um exemplo a seus leitores de consideração e submissão à vontade de Deus, apresentando o contraste entre pessoas que fazem planos sem incluir Deus e a maneira certa de fazer planos para o cristão. John MacArthur, com um foco um pouco diferente, chega a dizer que este parágrafo afirma que fazer a vontade de Deus é um teste para uma fé genuína.⁴⁵ Há um contraste claro entre presunção e submissão. Isaltino Gomes assim observou: “é o orgulho humano que nos leva a presumir que somos suficientes, que nos bastamos, e por isso podemos prescindir de Deus”.⁴⁶

Tiago faz aqui um contraste usando uma situação fictícia ou corriqueira para demonstrar seu ponto de vista. Ele queria que seus leitores entendessem a arrogância por trás da atitude de fazer planos

³⁹ MOO, 2020, p. 207.

⁴⁰ ROGERS JR, Cleon L.; ROGERS III, Cleon L. **The new linguistic and exegetical key to the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1998, p. 563.

⁴¹ MOO, 2020, p. 207.

⁴² OESTERLEY, 1988, p. 464.

⁴³ MOO, 2020, p. 208.

⁴⁴ JOHNSTONE, Robert. **The Epistle of James**. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.

⁴⁵ MACARTHUR, John F. **James: The MacArthur New Testament commentary**. Chicago: Moody Press, 1998, p. 230.

⁴⁶ COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Tiago nosso contemporâneo: um estudo contextualizado da epístola de Tiago**. Rio de Janeiro: JUERP, 1987, p. 118.

sem Deus e o quanto isso é mal. Oesterley, novamente, observou um princípio teológico importante: “[Esse] parece ser o objetivo das palavras deste versículo [v. 17] – as palavras são um eco de Lucas 12.47. (...) É bem possível que temos nessas palavras o enunciado do princípio de que os pecados de omissão são tão pecaminosos quanto os de comissão”.⁴⁷

Ele não queria que seus leitores não ignorassem toalmente a vontade de Deus, mas a reconhecessem de forma correta: através da submissão. A ilustração utilizada era familiar, pois os leitores viviam em lugares onde o comércio, tal como descrito no parágrafo, era comum e os Judeus eram particularmente bem-sucedidos nele. Nada como algo corriqueiro para ensinar algo tão importante.

A frase-chave na perícopé é **εαν ο κυριος θεληση**, “Se o Senhor quiser” (lit.). Essa afirmação é o padrão para o tipo de comportamento que Tiago queria que seus leitores tivessem. Assim, Tiago não escreveu “Se Deus quiser”, certamente porque era uma expressão comum, mesmo entre não-cristãos, mas “Se o Senhor quiser”, implicando submissão ao senhorio de Cristo. MacArthur comentou:

Ao invés do ateísmo prático, auto-teísmo, ou desobediência flagrante das três respostas, Tiago exorta seus leitores a dizer, “Se o Senhor quiser, nós viveremos e também fazer isso ou aquilo”. Esta quarta alternativa e resposta positiva à vontade de Deus, de reconhecê-la e obedecê-la, geralmente é a marca de crentes verdadeiros.⁴⁸

A linguagem da “vontade de Deus” liga o último versículo diretamente ao versículo 15 e também a todo o parágrafo em geral, pois Tiago está ensinando sobre a submissão. Assim, àqueles que sabem o que é a vontade de Deus, mas a desobedecem, isso é pecado. Moo também nos lembra que o versículo se refere aos pecados de omissão.⁴⁹

Esta perícopé, portanto, como quase toda a epístola, é mais prática que doutrinária. Mesmo assim, alguma atenção deve ser dada ao “falar com arrogância” como uma atitude de orgulho; atitude de uma pessoa que não se importa com Deus, mas O ignora. Este é, claramente, o retrato do homem do mundo. Não menos importante é o tema da “vontade de Deus,” como já foi visto, utilizado em contraste com as afirmações arrogantes: é a consideração e preocupação com a vontade de Deus, bem como sua submissão a ela em obediência.

Há também nesta perícopé algum ensinamento a respeito do homem em contraste com Deus: o homem é como o vento e sua vida é nada, para que ele venha a se gloriar de alguma coisa. Isto é consistente com o ensino em outras passagens bíblicas (cf. Sl 68.79; Jó 7.7), reforçando a ideia de que, assim como ele é fraco, também seus planos o são.

Por fim, a questão do pecado por omissão também é digno de nota. Oesterley concluiu nesse sentido: “Há sempre uma tendência de considerar as coisas que se deixa de fazer como menos sérias que o pecado realmente cometido; isso era certamente assim no Judaísmo. (...) considerando o caráter judaico de nossa Epístola, é bem possível que a referência (...) seja a esse tema dos pecados de omissão”.⁵⁰

4. ANÁLISE HOMILÉTICA

Este autor compartilha com grandes expositores, tais como Charles Spurgeon, John MacArthur, John Piper e Dias Lopes, a paixão pela exposição bíblica. Ainda que o propósito principal deste artigo seja a hermenêutica e exegese, é importante a observação feita por Blomberg, Klein e Hubbard:

Repetimos que o objetivo da hermenêutica deve incluir a descoberta de como as Escrituras podem impactar os leitores hoje. Isso significa que a verdadeira interpretação da Bíblia jamais pode ser meramente um exercício na história antiga. Não podemos realmente entender o que um texto significou sem sentir algo de seu impacto em nossas vidas. De fato, para entender verdadeiramente o que um texto significou para seus recipientes

⁴⁷ OESTERLEY, 1988, p. 464-465.

⁴⁸ MACARTHUR, 1988, p. 236.

⁴⁹ MOO, 2020, p. 208.

⁵⁰ OESTERLEY, 1988, p. 465.

originais requer que nós mesmos aprendamos algo daquele impacto original. (...) A exegese estará incompleta até que você tenha feito com que seu texto tenha significado para uma audiência contemporânea.⁵¹

Com isso em mente, esta última análise, alinhando-se com a natureza prática da Carta de Tiago, traz considerações que dizem respeito à comunicação e/ou pregação de seu conteúdo no púlpito.

Assim, é possível resumir o texto de Tiago 4.13-17 em uma frase: “Tiago disse aos seus leitores que não se gloriassem em planos que desconsideram a vontade de Deus, mas que buscassem Sua vontade e a obedecessem, através da submissão”. O ponto de contato (verdade eterna) no texto, que liga este escrito do primeiro século com os Cristãos no século XXI é o de “fazer planos de acordo com a vontade de Deus”.

Desse modo, os crentes hoje devem estar cientes da arrogância presente em planos que excluem Deus como Senhor, mas devem submeter-se à Sua vontade, entendendo que o homem é frágil e fraco, ao contrário de Deus, que é eterno e soberano. À medida que leem Tiago 4.13-17 hoje, os crentes são encorajados a dizer, “Se o Senhor quiser”, tendo o entendimento próprio da frase, que indica submissão à vontade de Deus. Finalmente, a frase contextualizada (ou proposição para o sermão) seria: “Os Cristãos não devem se gloriar em planos que não consideram a vontade de Deus, mas devem buscar Sua vontade, submetendo-se a ela em obediência”.

Baseado no fluxo estrutural da perícopes em análise, é possível distinguir três pontos principais no texto, a saber: o primeiro no versículo 13, “Eia agora vós, que dizeis”; o segundo no verso 15, “Em lugar do que devíeis dizer”; e, finalmente, o terceiro: todo o versículo 17. Esses pontos da passagem podem ser usados como chaves para os pontos de um sermão moderno.

ETS: “Tiago disse aos seus leitores que não se gloriassem em planos que desconsideram a vontade de Deus, mas buscassem Sua vontade e a obedecessem, através da submissão”.

Proposição: “Os Cristãos não devem se gloriar em planos que não consideram a vontade de Deus, mas devem buscar Sua vontade, submetendo-se a ela em obediência”.

Objetivo: Levar a audiência a considerar a maneira correta de fazer planos, consultando o Senhor e se submetendo à sua vontade.

Título: “Planejando Segundo a Vontade de Deus”

Pontos e Sub-pontos:

1. Planejar sem Deus é arrogância (vv. 13-14)

- a) Planejar é comum ao homem (v.13)
- b) Plano são fugazes (v. 14)

2. Planejar com Deus é melhor (vv. 15-16)

- a) O Senhor é soberano (v. 15)
- b) O Senhor rejeita o orgulho (v. 16)

3. Planejar com Deus é o correto (v. 17)

- a) Fazer o certo é melhor (v. 17a)
- b) Fazer errado é pecado (v. 17b)

⁵¹ KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017, p. 74.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo discorreu sobre o texto da Carta de Tiago 4.13-17. Observa-se que o autor percorreu pelos principais elementos contextuais para situar o texto em seu próprio contexto histórico, de acordo com o intuito do autor da carta.

Em seguida a análise detalhada das frases e algumas palavras específicas que compõem o texto permitiram sua compreensão mais precisa, seguida de uma avaliação teológica que permitiu a avaliação do propósito do autor ao escrever a passagem: o contraste entre a arrogância do planejamento sem Deus e a atitude correta da submissão do cristão a Deus em seus planos.

Por fim, ao final, a análise homilética permitiu a proposição do ensino contextualizado da passagem, bem como uma maneira de transmiti-la por meio da pregação.

REFERÊNCIAS

ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W. **A Greek-English Lexicon of the New Testament and other early Christian Literature**. Kurt and Barbara Alland (edits.). 3.ed. Chicago: University of Chicago Press, 2000.

BARCLAY, William. **The Letters of James and Peter**. The Daily Study Bible Series. Philadelphia: Westminster Press, 1960.

BARNES, Albert. **Notes on the New Testament, Hebrews to Jude**. Barnes' notes, V. 13.ed. Oak Harbor: Logos Research System, 1997.

CARSON, Donald A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. **Introdução ao Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1997.

COELHO FILHO, Isaltino Gomes. **Tiago nosso contemporâneo: um estudo contextualizado da epístola de Tiago**. Rio de Janeiro: JUERP, 1987.

EASLEY, Kendell. **Holman Quicksource Guide to Understanding the Bible**. Nashville: Holman Bible Publishers, 2002.

JOHNSTONE, Robert. **The Epistle of James**. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.

KISTEMAKER, Simon J. **Tiago e Epístolas de João**. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

KLEIN, William W.; BLOMBERG, Craig L.; HUBBARD, Robert L. **Introdução à interpretação bíblica**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; KELLUM, L. Scott; QUARLES, Charles L. **Introdução ao Novo Testamento: a manjedoura, a cruz e a coroa**. São Paulo: Vida Nova, 2022.

LOPES, Hernandes Dias. **Tiago: transformando provas em triunfo**. São Paulo: Hagnos, 2005.

MACARTHUR, John F. **James**. The MacArthur New Testament commentary. Chicago: Moody Press, 1998

MARSHALL, I. Howard. **Teologia do Novo Testamento: diversos testemunhos, um só evangelho**. São Paulo: Vida Nova, 2007.

METZGER, Bruce M. **A textual commentary on the Greek New Testament**. 2.ed. London: United Bible Society, 2002.

MOO, Douglas J. **O Comentário de Tiago**. São Paulo: Shedd, 2020.

MOO, Douglas J. **Tiago: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1990.

NELSON, Thomas. **The Nelson Study Bible**, NKJV. Earl D. Radmacher (edit.). Nashville: Thomas Nelson, 1997.

OESTERLEY, W. E. **The general Epistle of James**. The Expositor's Greek Testament, Vol. 4. W. Robertson Nicoll (edit.). Grand Rapids: Eerdmans, 1988.

ROBERTSON, A. **Word Pictures in the New Testament**. Oak Harbor: Logos Research System, 1997.

ROGERS Jr, Cleon L.; ROGERS III, Cleon L. **The new linguistic and exegetical key to the Greek New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

TASKER, R. V. G. **The General Epistle of James**. The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids: Eerdmans, 1975.

WALLACE, Daniel B. **Greek grammar beyond the basics: an exegetical syntax of the New Testament**. Grand Rapids: Zondervan, 1996.



*A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional*